

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 6, out/88, p. 1-4

PREVALÊNCIA E INTENSIDADE DAS INFECÇÕES HELMÍNTICAS EM BEZERROS DE GADO DE LEITE

Alfredo da Cunha Pinheiro¹
Maira Belkis Caminha Correa²
Flávio Augusto Menezes Echevarria¹
Jeea Bárbara Ribeiro de Macedo³

Na bacia de leite da região de Bagé, RS, está o maior rebanho da raca Holandesa do Rio Grande do Sul, com índices de desempenho dos mais altos no estado, pelo seu potencial genético e pela utilização intensa de pastagens cultivadas de inverno. Nesta bacia leiteira o nascimento dos bezerros ocorre geralmente no outono, tendo em vista a melhor utilização dessas forrageiras para a produção de leite (EMBRAPA, 1982).

Os parasitos internos dos animais jovens são fatores importantes a serem considerados para uma eficiente produtividade. Assim, TODD et al. (1978), verificaram que novilhas criadas sem parasitismo subclínico, produziram significativamente mais 18,1kg de leite em suas primeiras lactações do que os animais não tratados.

COSTA et al. (1974), usando bezerros mestiços Holandês x Zebú, observaram que a intensidade das infecções parasitárias acompanha a intensidade pluviométrica, já que a temperatura se manteve dentro dos limites favoráveis à evolução helmíntica.

BECK (1985), verificou em bezerros de leite que o <u>Strongyloides pa</u>
<u>pillosus</u> e o <u>Neoascaris vitulorum</u> aparecem no primeiro mês de vida do animal (transmissão transplacentária).

Med.Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

² Med.Vet., Bolsista CNPq, EMBRAPA/CNPO.

Med.Vet., EMBRAPA/CNPO.

CT/6, CNPO, out/88, p.2

UENO & GUTIERRES (1983), referem que a prevalência do parasitismo em gado de leite deve ser estudada com animais na faixa etária entre um a dez meses de idade.

Este trabalho, tem como objetivos principais avaliar a prevalência e intensidade das infecções helmínticas em bezerros Holandês nascidos no outono, determinar a idade da primeira medicação anti-helmíntica e, com os resultados obtidos e analisados, formular programas de controle.

O trabalho foi iniciado em março de 1987 e está sendo desenvolvido no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO/EMBRAPA.São utilizados bezerros machos da raça Holandesa, nascidos nos meses de março, abril e maio de cada ano. Estão sendo abatidos e necropsiados simultaneamente 3 a 4 bezerros de cada faixa etária dos 30, 60, 90 e 120 dias de idade. Após o abate,os animais são necropsiados para coleta parasitológica, de acordo com as normas in dicadas no World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology (1982).

Para a digestão do abomaso é utilizada uma solução de ácido cloridrico a 1% em estufa a 40ºC, por um período de seis horas. Os dados meteorológicos estão sendo coletados pelo serviço de meteorologia do aeroporto local, distante 3km do local do experimento.

Os resultados parciais obtidos nos dois primeiros anos da pesquisa estão contidos nas Fig. 1 e 2. No primeiro ano (1987) verificaram-se níveis mê dios de infecção helmíntica de 180, 2.843, 8.433 e 20.390 helmintos para os be zerros nas idades de 30, 60, 90 e 120 dias, respectivamente. O exame coprológi co destes animais evidenciou contagens de ovos/grama de fezes (OPG) de 25, 400, 850 e 967. No segundo ano de andamento do trabalho (1988), os resultados foram, respectivamente, de 310, 3.340, 2.597 e 6.206 parasitos para bezerros com 30, 60, 90 e 120 dias de idade, sendo que a contagem de OPG foi de 100, 1.780, 760 e 2.980.

Em ambos os anos e em todas as faixas de idades, verificou-se uma pre valência e intensidade marcantes do gênero <u>Cooperia</u> (<u>C.punctata</u>) em cerca de 90% dos helmintos verificados, ocorrendo logo a seguir o gênero <u>Haemonchus</u> com 8%, e os 2& restantes distribuídos entre as espécies de <u>Trichostrongylus axei</u> e Ostertagia ostertagi.

RECOMENDAÇÕES

Tanto no primeiro como no segundo ano da pesquisa, o nível das infec

CT/6, CNPO, out/88, p.3

cões helmínticas nos primeiros 30 dias de vida do animal foram baixos, porém, dos 60 aos 90 dias de vida, ocorreu um aumento significativo do parasitismo. Tal fato provavelmente seja decorrente de dois aspectos: o alto nível de contamina ção dos potreiros onde estão sendo criados os bezerros (manejados permanentemen te com animais jovens - sensíveis à verminose) e também por serem desaleitados precocemente, os quais passam a ingerir uma maior quantidade de pastagem contaminada.

Nas condições em que o trabalho está sendo desenvolvido, os dados per mitem indicar a primeira medicação anti-helmíntica do bezerro aos 60 dias de vi da. Pelo tipo de parasitismo (Cooperia e Haemonchus) poderão ser utilizados pro dutos à base de levamisole ou tetramisole, que são eficientes e de baixo custo. Como recomendação adicional de ordem geral, não deve-se utilizar sempre os mes mos potreiros com animais jovens (altamente sensíveis a verminose) e, dentro do possível, sugere-se utilizar o pastoreio alternado com outras espécies (equinos e/ou ovinos adultos) para reduzir o nível de infecção dessas áreas.

BIBLIOGRAFIA

- BECK, A.A. Verminose em bovinos de leite. Porto Alegre. A Hora Veterinária. 25: 20-26. 1985.
- COSTA, H.M.A.; GUIMARÃES, M.P.; COSTA, J.O. & FREITAS, M.G. Variação estacional de intensidade de infecção por helmintos parasitos de bezerros em algumas áreas de produção leiteira de Minas Gerais. Arq.Esc.Vet.UFMG, 26(1):95-101. 1974.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bagé, RS. Relatório Técnico Anual, 1980. EMBRAPA-UEPAE de Bagé. 1982. 90p. 11.
- TODD, A.C.; CROWLEY, J.M.; GRISI, L.; GUTIERRES, V. & BLISS, D.H. Aspectos economicos e tratamentos das doenças parasitárias do gado leiteiro e de corte. Momento, 21:1-5. 1978.
- UENO, H. & GUTIERRES, V.C. Manual para o diagnóstico dos ruminantes. Tóquio, Japão. 1983. 176p.
- WORLD ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF VETERINARY PARASITOLOGY-WAAVP. Guidelines for Evaluating the Efficacy of Anthelmintics in Ruminants (bovine and ovine). 1982. Vet.Par., 10:265-284.

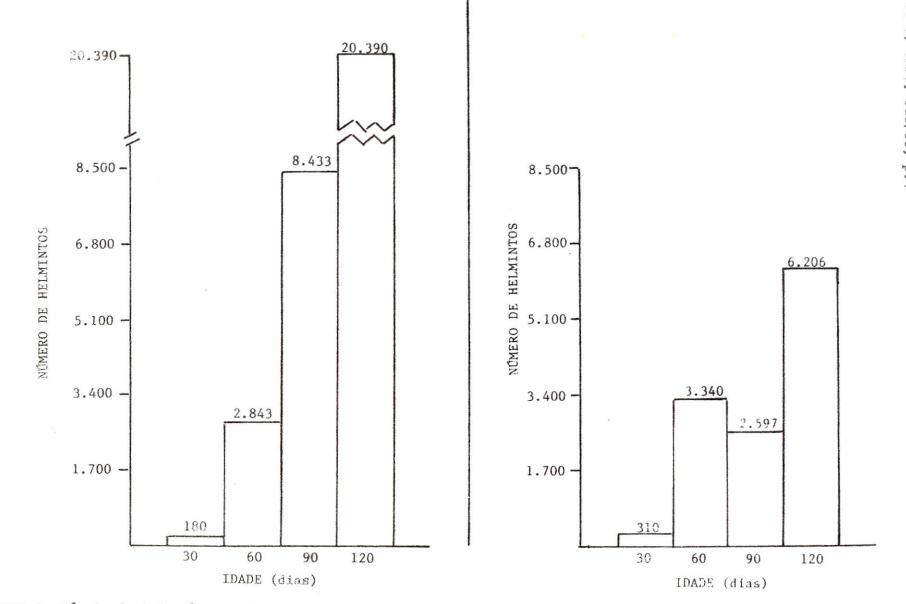


FIG.1. Níveis de infecção helmíntica - 1987.

FIG. 2. Níveis de infecção helmíntica - 1988.